

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PRINCÍPIO DO CONHECIMENTO PERTINENTE

Eixo Temático: Educação Ambiental

Forma de Apresentação: Resultado de pesquisa

Rhuann Carlo Viero Taques<sup>1</sup>

Stephany Caroline de Souza Martins<sup>2</sup>

Thiago Francisco Costa Solak<sup>3</sup>

Gabriela Pupo Hagemeyer<sup>4</sup>

### RESUMO

A Educação Ambiental (EA) como um campo do conhecimento frequentemente denuncia a incapacidade dos sujeitos articularem as problemáticas ambientais e sociais como um dos graves efeitos da compartimentalização dos saberes e da incapacidade de articulá-los nos espaços formais de educação. Neste estudo, por meio de um ensaio teórico, propomos a articulação desta conjuntura para com o princípio do conhecimento pertinente, deslindado pelo francês Edgar Morin. De acordo com este princípio apenas é possível articular diferentes esferas da existência humana, como as sociais e ambientais, a partir da contextualização e integração das diferentes áreas do saber nas escolas. Deste modo, os sujeitos percebem a pertinência do conhecimento, identificando-se com ele e compreendendo-se como seres conjuntos e pertencentes ao meio socioambiental.

**Palavras-chave:** Contextualização. Sujeito. Sociedade. Natureza. Socioambiental.

### 1 INTRODUÇÃO

Vivemos diante de uma crise socioambiental fruto da dicotômica relação sociedade/natureza. Diante disto, a Educação Ambiental (EA) configura-se como um campo do conhecimento que agrega diversas áreas do saber com a finalidade de contribuir com o surgimento de uma sociedade ambientalmente mais sustentável e socialmente mais justa e equalitária (CARVALHO, 2012). Pesquisas no campo da EA têm denunciado diversas problemáticas decorrentes da consideração do ser humano como um sujeito dissociado da natureza e do meio ambiente. Este fato reflete em uma conjuntura conservadora e pragmática de fundamentar e praticar a EA, inclusive nos espaços formais de educação. Destaca-se que a presença da EA nestes âmbitos, se faz extremamente importante, já que os mesmos são evidenciados como espaços de reflexões e construções dos saberes. No entanto, percebe-se a carência de práticas de EA com perspectivas inter, multi e transdisciplinares, já que estas ficam restritas às disciplinas de ciências e biologia, desconexas daquelas que contemplam as ciências humanas. Diante disto, nos propomos neste estudo a discutir esta questão de acordo com as contribuições do princípio do conhecimento pertinente, deslindado por Edgar Morin em sua obra *Os sete saberes para uma educação do futuro* (2007).

### 2 METODOLOGIA

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Centro-Oeste.

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Centro-Oeste.

<sup>3</sup> Pós Graduando em Aprimoramento da Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

<sup>4</sup> Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Centro-Oeste.

O presente estudo trata-se de ensaio teórico, caracterizado por sua natureza reflexiva e interpretativa do fenômeno analisado. O ensaio teve como base o princípio do conhecimento pertinente (MORIN, 2007) em sua articulação com a EA.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os ambientes formais de educação são dotados da obrigatoriedade de trabalhar a EA transversalmente em todas as disciplinas dos ensinos fundamentais e médios. Este fato é bastante evidenciado pela Política Nacional de Educação Ambiental (1999) e pelas Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental (2012). Contudo, Carvalho (2012) destaca que educadoras e educadores das mais diversas áreas possuem dificuldades em discutir pautas que comuniquem as esferas sociais e ambientais interdisciplinarmente. Acreditamos que esta dificuldade é fruto de uma necessidade psíquica humana de compartimentalizar o conhecimento diante de sua multidimensionalidade para assim o melhor compreender. Diante disto, os saberes apresentam-se cada vez mais desunidos, divididos e isolados, cada qual em sua disciplina.

Se de um lado temos esta compartimentalização do conhecimento que impossibilita a conexão das esferas sociais e ambientais, sendo este o objetivo da EA, de outro temos a crescente multidimensionalidade das problemáticas relativas a estas esferas. O recorte das disciplinas nas escolas impossibilita apreender “o que está tecido junto”, ou seja, segundo o sentido original do termo, o complexo (MORIN, 2015). Ao alertar-nos sobre a inadequação deste modelo fragmentado de educação, Morin (2007) propõe um diálogo com o conhecimento pertinente, apresentando elementos que contribuem para uma compreensão mais abrangente das questões humanitárias. Este princípio defende que para comunicar diferentes áreas do saber há necessidade de situar os fenômenos e conhecimentos em um contexto regional ou global, os tornando justamente pertinentes, dotados de significados.

Assim, da mesma maneira que uma palavra necessita de uma frase ou de um texto para fazer sentido, os saberes necessitam de um contexto para que possam provocar reflexões e ações que despertem a capacidade dos sujeitos perceberem suas complexidades e (inter)relações (MORIN, 2015). Para o conhecimento pertinente as partes de uma problemática ou saber não estão isoladas. Elas se encontram no todo e o todo está nas partes, bem como essas partes retroagem no todo e vice-versa. Ambas estão interconectadas como o princípio recursivo, além de que os fatos e fenômenos podem ter faces contraditórias e que nem por isso são excludentes. Estas podem se complementar como no princípio dialógico (ANTONIO, 2018).

O princípio do conhecimento pertinente, portanto, é fundamental nos espaços formais de educação para inclusão da EA interdisciplinarmente. No processo de formação escolar, os sujeitos, inseridos em seu tempo e conjuntura social e cultural constroem as concepções que refletem na sua maneira de ser e agir no mundo. Desta maneira, a contextualização dos saberes e problemáticas ambientais torna possível o reconhecimento dos sujeitos enquanto indivíduos inclusos ao meio ambiente. A conexão dos saberes relativos as ciências humanas, exatas e ambientais deslinda a clareza de como as problemáticas ambientais apenas refletem aquelas que são fruto das relações sociais. Neste sentido, a poluição aquática e terrestre por resíduos sólidos, por exemplo, encontra suas raízes nos padrões econômicos ocidentais que projetam o ser em detrimento do consumir, e não apenas, portanto, no ato de destinar o lixo incorretamente. Problemas socioambientais como este acabam sendo libertos de um certo pragmatismo e encontram suas resoluções nas transformações dos modelos sociais e econômicos. Estas, podem ocorrer regionalmente e, conseqüentemente globalmente por meio da emancipação dos sujeitos em cidadãos críticos e conscientes de seus papéis societários, já que tornam-se capazes de perceber a pertinência e relação dos conhecimentos adquiridos nas

mais diversas áreas do saber, identificando-se com os mesmos.

#### **4 CONCLUSÃO**

De acordo com o exposto, concluímos que diante de um sistema educativo que tende a separar, compartimentar e isolar os conhecimentos, o princípio do conhecimento pertinente aplicado nas escolas evidencia as (inter)relações, inclusive antagônicas e, ao mesmo tempo, complementares que se estabelecem entre sociedade e natureza, assim como entre as partes e o todo e vice-versa. Diante disto, este princípio torna-se essencial para a aplicação de reflexões e ações relativas a EA já que permite uma visualização das problemáticas socioambientais por uma perspectiva holística, afinal, a crise ambiental não expressa problemas da própria natureza, mas problemas que manifestam-se nela (LAYRARGUES e LIMA, 2014).

#### **5 REFERÊNCIAS**

ANTONIO, M. J. **Na teia da educação ambiental: formação de professores na perspectiva da complexidade**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais e Matemáticas). Universidade Estadual do Centro-Oeste, 137 p., 2018.

CARVALHO, I. C. M. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez. 2012.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 01, p. 23-40, 2014.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2007.

## REFERÊNCIAS

Item obrigatório. Devem ser listadas em ordem alfabética, alinhadas somente à margem esquerda do texto e seguindo as normas da ABNT (NBR 6023/2018).